



1 - IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NA ENDODONTIA

Nº: 3180296 R201

Lara Piê Ventura Mendonça

Acadêmico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

João Pedro Silva Contreiras

Acadêmico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Laura da Silva Bertoqui

Acadêmico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Felipe Rodrigues Tosto

Acadêmico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Larissa Aparecida Vaz Oliveira

Staff Radiologista do Núcleo de Radiologia Oral da Policlínica Piquet Carneiro PPCUERJ e Especialista em Radiologia Oral pela FOUFRJ.

Email para correspondência: larapieventura@gmail.com

As variações anatômicas dentárias presentes na população atreladas às limitações da radiografia, devido a sobreposição de estruturas, podem dificultar o tratamento endodôntico efetivo. Dessa forma, o uso de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), a qual permite a visualização de estruturas em três dimensões, fornecendo riqueza de detalhes sem sobrepor estruturas, pode ser usada para fornecer a correta avaliação do número de canais e morfologia dos condutos no pré e pós tratamento. Objetiva-se destacar a importância da TCFC para a realização do tratamento endodôntico efetivo por meio de descrição de caso clínico. Foi selecionado um caso do banco de dados da Policlínica Piquet Carneiro - PPC/UERJ parceira do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) em parceria com a faculdade de odontologia da UFRJ. Nesse caso, um paciente do gênero masculino, 26 anos, inicialmente realizou pesquisa de fratura no 33. Entretanto, ele apresentava condutos supranumerários nos incisivos e caninos inferiores. Ao que tudo indica não foi feito o planejamento tomográfico para realização do tratamento endodôntico do 33. Observa-se abaulamento dos periápices radiculares. Dente 33 apresenta dois condutos (vestibular e palatino) preenchidos parcialmente por material obturador. Nota-se imagem hipodensa (I.H) associada a face mesio-vestibular compatível com lesão perapical/regressão de lesão periapical prévia ao tratamento endodôntico. Conclui-se que o uso de métodos de diagnóstico avançado por imagem como a TCFC é recomendado para realizar a análise morfológica, como a bifurcação de condutos radiculares de incisivos e caninos inferiores, e posteriormente realizar o planejamento endodôntico.

Palavras-chave: tomografia computadorizada de feixe cônico; endodontia; variação anatômica; tratamento do canal radicular.



2 - EXAMES DE IMAGEM EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: EFEITOS CUMULATIVOS E DELETÉRIOS APLICADOS À ODONTOLOGIA Nº 3105142 R103

Clara Machado de Carvalho Lima

Discente de Graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Maria Clara Mayrinck Gelli

Discente de Graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Maisa Miglioli

Discente de Graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Júlia Costa Martins

Discente de Graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Mariana Rocha Nadaes

Docente do Departamento de Odontoclínica do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: claramcl@id.uff.br

Exames de imagem que utilizam radiação ionizante apresentam risco potencial quando associados às doses cumulativas e exposições repetidas em Odontologia. Dessa forma, não se deve desprezar seus efeitos associados, especialmente em Odontopediatria, cujos efeitos nocivos estão associados a faixa etária. Com isso, o propósito dessa revisão de literatura é investigar os efeitos cumulativos e deletérios das radiografias maxilofaciais aplicadas à Odontopediatria. As informações obtidas nesta revisão foram encontradas no Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Os descritores de pesquisa utilizados foram "odontopediatria" e "radiologia". Ao todo, 10 artigos foram utilizados no escopo para a pesquisa. Os estudos sugerem que a exposição à radiação em pacientes pediátricos é consideravelmente mais danosa que em adultos, visto que crianças possuem uma vida mais longa para que os efeitos cumulativos se manifestem, com aumento no risco de desenvolvimento de câncer. O exame de imagem mais citado foi a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), cuja dose de radiação é consideravelmente maior comparada à radiografia panorâmica. Os trabalhos defendem que a prescrição do exame de imagem deve ser feita considerando a necessidade individual de cada paciente de forma que os benefícios excedam os riscos, bem como a utilização do colarinho e avental de chumbo para redução de danos. Portanto, riscos associados aos exames de imagem prescritos na Odontopediatria devem ser considerados visto seus efeitos a longo prazo em pacientes pediátricos, e protocolos de minimização de riscos e biossegurança devem ser seguidos com rigor.

Palavras-chave: Exames de imagem; Odontopediatria; Efeitos cumulativos.



3 - A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO FORAME DE HUSCHKE ATRAVÉS DAS IMAGENS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nº 3105901 R104

Lucas José Polate

Aluno de graduação da Universidade Federal Fluminense

Thássyla Tavares Lira

Aluna de graduação da Universidade Federal Fluminense

Anderson Janã Rosa

Professor da Universidade Federal Fluminense

Mariana Rocha Nadaes

Professora da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: lucaspolate@id.uff.br

O forame de Huschke, também conhecido como forame timpânico, é uma anomalia de desenvolvimento rara localizada na região ântero-inferior do meato acústico externo, póstero-medial à articulação temporomandibular (ATM). O objetivo desta revisão de literatura é avaliar a relevância da utilização de imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) na avaliação do forame de Huschke. A metodologia utilizada resultou em uma busca na literatura científica em bases de dados como PubMed e BVS, utilizando as palavras chaves “Foramen of Huschke” e “cone beam computed tomography”. Foram selecionados artigos que abordassem o tema como: estudos clínicos, pesquisas experimentais e revisões sistemáticas. O forame de Huschke é considerado uma condição atípica e possível fator contribuinte para várias anomalias, distúrbios, disseminação de infecções com origem no meato acústico externo e condições relacionadas às ATM e estruturas adjacentes. A avaliação do forame de Huschke devem ser preferencialmente realizadas através do exame de TCFC pois produz imagens com alta resolução, qualidade diagnóstica e emite menores doses de radiação comparado à tomografia computadorizada de multidetectores. As imagens do forame obtidas através da TCFC são caracterizadas como hipodensas, formato oval e contorno regular. Portanto, a TCFC não apenas contribui para um diagnóstico mais preciso, mas também orienta procedimentos cirúrgicos e terapêuticos, permitindo abordagens mais personalizadas e menos invasivas na área médica e odontológica. Conclui-se com a avaliação dos estudos examinados, que a avaliação do Forame de Huschke por meio de imagens de TCFC pode favorecer o diagnóstico e o planejamento de tratamentos na Odontologia.

Palavras-chave: forame de Huschke; tomografia computadorizada de feixe cônico; diagnóstico por imagem



4 - A TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO COMO FERRAMENTA NA AVALIAÇÃO DAS DESORDENS ÓSSEAS DEGENERATIVAS DA ATM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Nº 3106052 R105

Thássyla Tavares Lira

Aluna de graduação da Universidade Federal Fluminense

Lucas José Polate

Aluno de graduação da Universidade Federal Fluminense

Carolina Gonçalves da Silva Iespa

Aluna de graduação da Universidade Federal Fluminense

Anderson Janã Rosa

Professor da Universidade Federal Fluminense

Mariana Rocha Nadaes

Professora da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: thassylatl@id.uff.br

As Disfunções Temporomandibulares (DTM) frequentemente estão associadas às alterações ósseas degenerativas da articulação temporomandibular (ATM), tais como aplainamento, erosão, osteófitos, esclerose óssea subcondral e pseudocistos. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar através da literatura o papel da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) como uma ferramenta de avaliação das desordens ósseas degenerativas da ATM. A metodologia utilizada resultou em uma busca na base de dados PubMed e BVS, utilizando as palavras chaves “cone beam computed tomography”, “degenerative bone disorders” e “temporomandibular joint”. A seleção dos artigos foi realizada inicialmente com base na análise dos títulos e resumos, seguida da avaliação dos textos completos para garantir a inclusão de estudos pertinentes. A TCFC desempenha um papel fundamental na Odontologia, permitindo a obtenção de imagens seccionais do complexo dentomaxilofacial em um plano tridimensional sem sobreposição, fornecendo informações precisas sobre o tamanho, formato real das estruturas anatômicas, alterações morfológicas e condições patológicas. Sendo, portanto, uma valiosa técnica de diagnóstico por imagem das desordens ósseas degenerativas da ATM. A conclusão desta revisão de literatura se fundamenta na análise dos estudos revisados, destacando de forma enfática o papel significativo da TCFC na investigação de desordens ósseas degenerativas da ATM, ressaltando o seu potencial para aprimorar a precisão diagnóstica e a eficácia do tratamento dessas condições, promovendo avanços significativos na abordagem clínica das desordens ósseas degenerativas da ATM em Odontologia.

Palavras-chave: articulação temporomandibular; tomografia computadorizada de feixe cônico; desordens ósseas degenerativas



5 - POSSIBILIDADES DE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM RADIOGRAFIAS DE CISTOS ODONTOGÊNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA Nº 3172369 R111

Anna Júlia Tavares Ferreira

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Fabricio da Silva Pereira

Graduando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Dr^a. Eliane Garritano Papa

Professora Associada II, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Met. Luiz André Dias Telles

Professor Adjunto IV, Faculdade de odontologia, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: tavares_anna@id.uff.br

Cistos odontogênicos são cavidades patológicas revestidas por epitélio, contendo material fluido ou semi-sólido em seu interior, derivados do tecido odontogênico e de grande interesse odontológico. Embora possam apresentar características semelhantes, o diagnóstico diferencial é imprescindível. Assim, este estudo objetiva descrever as possibilidades de diagnóstico diferencial entre cistos odontogênicos e outras lesões por meio de exames radiográficos. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e descritiva, realizada em setembro de 2023, através das bases de dados BVS e SciELO. Além de artigos científicos completos, disponíveis em português e inglês, relacionados à temática, foram incluídos capítulos de um livro. Identificou-se que cistos dentígeros de grandes proporções podem apresentar imagem similar à de lesões como ameloblastomas e ceratocistos. Além disso, por estar associado à coroa de dentes inclusos, as imagens também são semelhantes à folículos coronários aumentados, cistos odontogênicos ortoceratinizados e tumores. O cisto periodontal lateral pode fazer diagnóstico diferencial com ceratocistos, cisto radicular inflamatório ou cisto decorrente de inflamação periodontal. Também pode-se realizar diagnóstico diferencial do cisto odontogênico glandular com cisto botrióide, ceratocisto, cisto residual, carcinoma mucoepidermóide central e ameloblastoma, enquanto que radiografias de cistos periapicais e de granulomas periapicais são idênticas. Por fim, o cisto paradentário apresenta imagem importante para diferenciar de cistos radiculares inflamatórios laterais à raiz e do cisto dentígero inflamado. Concluindo, as radiografias são muito importantes para este fim, mas são necessários outros exames para concluir o diagnóstico de um cisto odontogênico, visto que, na maioria dos casos, as características radiográficas não são suficientes para determiná-lo.

Palavras-chave: Cistos odontogênicos; Diagnóstico diferencial; Radiologia.



6 - DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DA OSTEORRADIONECCROSE MANDIBULAR EM PACIENTES APÓS RADIOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA Nº 3172704 R106

Ludimilla Mendes e Silva Rangel

Graduanda em Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Dennefer Barreto de Azevedo

Graduanda em Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Lorena Gonçalves Dos Santos

Graduanda em Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Amanda Marino Portella

Graduanda em Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Mariana Rocha Nadaes

Professora Adjunta – Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: lm_rangel@id.uff.br

A osteorradição mandibular é uma condição severa que pode ser desenvolvida após a radioterapia de cabeça e pescoço em pacientes portadores de tumores orofaciais, caracterizando-se pela necrose asséptica do tecido ósseo subjacente à exposição pela radiação. O auxílio dos exames de imagem como a radiografia e tomografia são aliados do clínico na hora do diagnóstico. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a aplicabilidade de radiografia panorâmica (RP), tomografia computadorizada de multidetectores (TCMD) e tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para a identificação e diagnóstico de lesões necróticas em mandíbula resultantes da osteorradição. A seleção bibliográfica foi conduzida em idiomas tanto em português quanto em inglês, e os materiais foram selecionados a partir das seguintes bases de dados: Pubmed, CAPES e Google Acadêmico. A busca incluiu os termos-chave “câncer de cabeça e pescoço”, “radioterapia”, “tomografia”, “mandíbula” e “osteorradição”, abrangendo um período de referência dos últimos 30 anos. Neste estudo, foram examinadas as características clínicas e radiográficas da osteorradição (ORN) por meio de uma análise da literatura disponível. Na RP é possível observar áreas osteolíticas caracterizadas por imagem de densidade mista. A TCMD mostra imagens hipodensas com maior precisão da gravidade e extensão da lesão, como envoltórios bicorticais e lesões na superfície bucal. Já a TCFC permite a visualização mais precisa de alterações na densidade e integridade óssea. Portanto, os exames radiográficos auxiliam na caracterização do processo patológico

Palavras-chave: Osteorradição; Tomografia Computadorizada; Radiografia Panorâmica; Mandíbula; Diagnóstico por Imagem; Câncer de Cabeça e Pescoço



7 - VARIAÇÕES ANATÔMICAS EM CABEÇA E PESCOÇO NA INTERPRETAÇÃO RADIOLÓGICA Nº 3175092 R107

Francisco Jean Magalhães Farias

Graduando de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Juliana Rabe Gonçalves

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Lucas Duarte

Graduando de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Eliane Garritano Papa

Professora de Radiologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: franciscojean@id.uff.br

A variação anatômica consiste no desvio padrão de normalidade, não patológico, em determinada estrutura, tais eventos podem proporcionar imagens radiográficas sugestivas de afecções dos tecidos duros e moles. Além de conhecer como se apresentam as estruturas normais, a interpretação de raio-X precisa cogitar sobre as principais condições patológicas que afetam a cabeça e o pescoço. A identificação de uma variante anatômica normal resulta do estudo e reconhecimento para se estabelecer padrões de busca estratégica. O objetivo deste trabalho é realizar a revisão de literatura, utilizando os sistemas de busca PubMed e SciELO, com os seguintes termos: “Variação anatômica”, “Cabeça e Pescoço” e “Radiologia” e descrever as principais variações anatômicas na região de cabeça e pescoço que podem alterar a interpretação radiográfica com base nos achados literários. Após a leitura dos resumos foram selecionados 15 artigos em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Diversas são as variações anatômicas em cabeça e pescoço que mimetizam lesões patológicas ou traumáticas, como a presença do defeito ósseo de Stafne em região mandibular e sua similaridade com cistos intra ósseos, a persistências de suturas e ossos wormianos na região craniana e sua similaridade com fraturas descontínuas, o alargamento do ducto nasopalatino sugerindo um cisto do ducto nasopalatino, a pneumatização da eminência articular, as variações do trajeto do canal mandibular, o côndilo mandibular bifido e o Forame de Huschke também são alterações sujeitas a interpretações equivocadas. Concluindo, torna-se evidente que o conhecimento de tais conformações anatômicas no exame radiográfico é imprescindível, a fim de evitar sobrediagnósticos e sobretratamentos.

Palavras-chave: Variação anatômica; Cabeça e Pescoço; Radiologia.



8 - DESLOCAMENTO DO DISCO ARTICULAR COM REDUÇÃO E SUA IDENTIFICAÇÃO EM RADIOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS Nº 3175474 R108

Ana Paula Saraiva

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Isadora

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Lucas Pimentel Nascimento

Graduando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Ana Vitória

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Luiz André

Professor adjunto, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: pimentellucas@id.uff.br

O deslocamento do disco articular com redução é a artropatia mais prevalente nas disfunções de côndilo-disco, caracterizada pelo posicionamento do disco anteriormente ao côndilo em boca fechada, enquanto na translação, há a recaptura do disco pelo côndilo, emitindo um som de estalo e redução da posição. Tratando-se de um deslocamento no qual o paciente retorna a posição de normalidade sozinho, essa disfunção é negligenciada até o aparecimento de dor e maiores sequelas clínicas, como a lâmina retrodiscal mais alongada e borda posterior afinada, sendo essencial sua identificação para melhor prognóstico, e não desenvolvimento das sequelas. Assim, essa revisão tem como objetivo sintetizar e localizar os padrões característicos encontrados na identificação do posicionamento do disco articular em condição de saúde e no deslocamento com redução, em ressonância magnética, pois ela proporciona uma visualização precisa da posição do disco e de tecidos moles em resolução avançada, sem possibilidade de efeitos adversos. Para essa revisão de literatura, foi buscado nas bases de dados BVS, SciELO e Portal de Periódicos CAPES em setembro de 2023, por meio dos termos: "Deslocamento do disco articular com redução"; "Radiografia computadorizada"; "Odontologia" e "Ressonância Magnética". Foram incluídos artigos científicos completos de pesquisas brasileiras dos últimos 10 anos e nos idiomas português e inglês. Das 15 publicações localizadas, 12 foram analisadas na íntegra e 10 utilizadas na realização do artigo de revisão. Identificou-se que, apesar da validação da radiografia computadorizada como exame complementar para o diagnóstico do deslocamento de disco da articulação temporomandibular com redução, a ressonância magnética se mantém como padrão ouro.

Palavras-chave: Deslocamento do disco articular com redução. Odontologia. Ressonância Magnética. Radiografia computadorizada.



9 - DEFEITO ÓSSEO DE STAFNE E O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL A PARTIR DAS DIFERENTES TÉCNICAS DE TOMADAS RADIOGRÁFICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nº 3179777 R109

Fabiane Raposo Andrade

Graduanda, Universidade Federal Fluminense

Lucas Coutinho Morgado da Costa

Graduando, Universidade Federal Fluminense

Luiz André Dias Talles

Docente, Universidade Federal Fluminense

Email para correspondência: andrdefabiane@id.uff.br, lucasmc@id.uff.br

O Defeito ósseo de Stafne (DOS) é uma anomalia anatômica rara, sendo uma depressão óssea ocasionada pelo alojamento da glândula submandibular ou seus tecidos adjacentes na região posterior, próxima ao ângulo da mandíbula e abaixo do canal mandibular. Apresenta-se radiograficamente com radiolucidez circunscrita, bordas delimitadas e unilateral. O objetivo desse trabalho é através de uma revisão de literatura, identificar o DOS em diferentes exames de imagem de forma a orientar o profissional e estudante de odontologia na interpretação e no diagnóstico diferencial. Para execução deste trabalho foram pesquisados artigos científicos publicados nos últimos dez anos, nas bases de dados eletrônicas: Pubmed, Scielo, Google Acadêmico e periódicos.uff. e descritores: “STAFNE’S BONE DEFECT”, “STAFNE’S BONE CAVITY”, “DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL STAFNE”. Outrossim, os artigos obtiveram como critérios de inclusão: séries de caso, pesquisas clínicas envolvendo diagnóstico por imagem, revisão sistemática com e sem meta-análise, e como critérios de exclusão: artigos sem foco na área odontológica e artigos de baixa relevância científica. Nesse sentido, os dados pesquisados revelaram que muitos pacientes são submetidos desnecessariamente a procedimentos cirúrgicos e biópsias, por se tratar de uma anomalia complexa, de difícil diagnóstico, pouco estudada na literatura e com similaridades radiográficas com outras patogenidades, como cistos. Portanto, é essencial que cirurgiões-dentistas estejam atentos a esta condição, uma vez que é ocasionalmente identificada em radiografias panorâmicas, exame de ressonância magnética e tomografia computadorizada utilizadas para investigar outras indicações clínicas. Assim, evita-se diagnósticos equivocados e/ou procedimentos invasivos desnecessários nessa situação a partir do diagnóstico diferencial.

Palavras chaves: Defeito ósseo de Stafne, diagnóstico diferencial, radiografia.



10 - APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM ODONTOLOGIA Nº 3180152 R110

Bruna de Lima Almeida Barros

Aluna de graduação da Universidade Federal Fluminense

Luiza Correia Pereira

Aluna de graduação da Universidade Federal Fluminense

Prof.^a Dr^a Eliane Garritano Papa

Professora da Universidade Federal Fluminense

Prof.^a Dr^a Mariana Rocha Nades

Professora da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: lima_bruna@id.uff.br

A Inteligência Artificial (IA) é a capacidade de uma máquina mimetizar os padrões de inteligência humana para realizar tarefas complexas, resolver problemas, reconhecer padrões e realizar tomadas de decisão. Na área da saúde, a IA demonstra ser eficaz na identificação de padrões anormais em exames de imagem, na detecção de lesões em raio X, tomografia e ressonância magnética, auxiliando no diagnóstico e no prognóstico. O objetivo desta revisão de literatura é avaliar a aplicação da IA no diagnóstico por imagem em Odontologia. Foi realizada uma busca no PubMed e BVS utilizando as palavras chaves “Inteligência artificial e diagnóstico”, “*Machine learning* e Odontologia”, “*Artificial intelligence in Odontology*” e “IA na Radiologia odontológica”. Utilizamos 07 artigos, cuja discussão e resultados apresentassem validade na Odontologia. Na revisão de literatura a aplicação da IA na Odontologia concentra-se em fase de teste e os modelos buscam resultados na localização automática de pontos cefalométricos, no diagnóstico de osteoporose, na classificação e na segmentação de cistos ou tumores maxilofaciais, na identificação de periodontopatias e de doenças periapicais. Os trabalhos relatam a necessidade de uma base de dados mais ampla, confiável e baseada em *Deep Learning* para o treinamento dos modelos de IA utilizados nesses diagnósticos. Embora a base de dados para o treinamento dos modelos de IA seja embrionária, esse modelo artificial poderá ser aplicado ao diagnóstico seguro por imagem na Odontologia. Concluindo, o uso da IA pode obter melhor desfecho nos tratamentos realizados, com boa racionalização do tempo e melhor confortabilidade aos pacientes e aos cirurgiões dentistas.



11 - CÁRIE DE RADIAÇÃO COMO EFEITO ADVERSO APÓS RADIOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Nº 3096697 R101

Juliana Resende

Graduanda em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Lorrana Rodrigues Santos

Graduanda em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Nivea Fernandes

Graduanda em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Eliane Garritano Papa

Professora de Radiologia Odontológica e Imaginologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: juresende@id.uff.br

Refere-se a uma revisão de literatura sobre a temática das complicações oriundas do tratamento de radioterapia, em especial, a cárie por radiação e sua relação com a imaginologia e radioterapia. Os cirurgiões-dentistas são de suma importância no acompanhamento de pacientes oncológicos, abrangendo sua atuação antes, durante e após o tratamento. Dessa maneira, a avaliação clínica cautelosa e a anamnese detalhada determinam a prévia identificação do tipo de cárie e as suas causas, promovendo ações paliativas e menores índices de técnicas invasivas. O objetivo do trabalho é analisar como a radiação afeta a região maxilar, mandibular, a cavidade oral e as glândulas salivares, e o quão indispensável é o papel do cirurgião-dentista durante os tratamentos oncológicos. Dentre os efeitos adversos que podem surgir devido à radioterapia, a cárie de radiação será nosso principal objeto de estudo. O fator central para formação desse tipo de cárie está relacionado com as alterações celulares sofridas durante a radioterapia, como diminuição da salivagem (xerostomia) e as alterações na sua forma qualitativa, que podem surgir em indivíduos que, muitas vezes, não apresentavam lesões cariosas antes do tratamento oncológico. O aspecto clínico da cárie de radiação é semelhante a cárie dentária, porém, esse tipo pode desencadear uma série de problemas odontológicos por ter uma rápida evolução. Logo, os estudos clínicos mostram um alto índice de casos em pacientes oncológicos, devido a imunossupressão em diversos estágios da doença. Concluindo, o desenvolvimento da Imaginologia e da Radiografia, contribui para o diagnóstico, encaminhamento e acompanhamento da evolução do tratamento secundário.

Palavras-chave: cárie de radiação; saliva; radioterapia; doses de radiação.



12 - ERROS RADIOGRÁFICOS NA TÉCNICA DA TOMADA RADIOGRÁFICA PERIAPICAL Nº 3098689 R102

Keycila Rodrigues Souza

Estudante, Universidade Federal Fluminense

Ingrid Miranda Nicolau

Estudante, Universidade Federal Fluminense

Anna Caroline Roque Giambartholomei

Estudante, Universidade Federal Fluminense

Profa. Dra. Eliane Garritano Papa

Orientadora

E-mail para correspondência: keycilasouza@id.uff.br

Com o intuito de expor o paciente o mínimo possível a radiação e evitar más interpretações dos exames radiográficos, deve ser realizada seguindo padrões de referências clínicas, literárias e ajustes como obtenção da Técnica da tomada radiográfica correta, processamento químico, e o cuidado do armazenamento. O exame radiográfico assume uma importância muito grande no diagnóstico, pois possibilita ao profissional evidenciar uma quantidade de informações que, em conjunto com o exame clínico, ajudam o processo conclusivo do diagnóstico. Entretanto, ao analisar radiografias feitas por alunos de graduação, cirurgiões-dentistas e clínicas especializadas, os erros relacionados à técnica da tomada radiográfica não são incomuns e, em alguns casos, são obstáculos para o correto diagnóstico clínico, além de levar a necessidade de submissão do paciente a um novo exame. O objetivo do estudo em questão é realizar uma revisão de literatura do tema “Erros radiográficos na técnica da tomada radiográfica periapical” e suceder um levantamento dos erros mais comuns encontrados durante a técnica, a fim de expor esses acontecimentos evitáveis a alunos de graduação e cirurgiões-dentistas, proporcionando maior qualidade dos futuros exames radiográficos, bem como garantir a segurança dos pacientes durante esse exame complementar essencial para conclusão de diagnósticos. Concluindo, é essencial que os profissionais tenham cuidados técnicos nas tomadas das radiografias, pois a falha ocorrida na execução de uma obtenção da tomada radiográfica, pode dificultar a interpretação, levando a conclusões errôneas, provocando exposições desnecessárias, e aumentando a necessidade de repetições pelo fato de o exame radiográfico não possuir imagens em condições de diagnóstico.

Palavras-chaves: técnica periapical, erros radiográficos e radiografias odontológicas.